



## Trabalhos Científicos

**Título:** Intoxicação Exógena Em Crianças: Uma Análise Da Morbimortalidade Nacional Entre 2007 E 2017

**Autores:** AGATHA PRADO DE LIMA (UNCISAL), JOÃO PEDRO MATOS DE SANTANA (UNCISAL), JUSSARA CIRILO LEITE TORRES (UNCISAL), PAULO JOSÉ MEDEIROS DE SOUZA COSTA (UNCISAL)

**Resumo:** Introdução: Intoxicação exógena é o efeito clínico e/ou bioquímico da exposição aguda a substâncias químicas isoladas ou do ambiente, sendo um dos principais acidentes envolvendo crianças e uma relevante causa de morte. Objetivo: Traçar um estudo epidemiológico dos casos de intoxicação exógena em crianças no Brasil com o fito de corroborar com o estabelecimento de ações voltadas ao reconhecimento e manejo do agravo em questão. Métodos: Consiste em um estudo transversal, descritivo e retrospectivo dos casos de intoxicação exógena a partir de dados obtidos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) entre 2007 e 2017. As variáveis pesquisadas foram: número de notificações, região, agente tóxico, distribuição etária, critério confirmatório e evolução. Resultados: Foram catalogados no período em estudo 151.631 casos de intoxicação exógena em crianças, dos quais 61.549 ocorreram no Sudeste, 43.829 no Nordeste, 24.341 no Sul, 14.067 no Centro-Oeste e 7.845 no Norte. Os principais agentes tóxicos envolvidos foram medicamentos, produtos de uso domiciliar e alimentos/bebidas, que perfizeram, respectivamente, 57.301, 24.664 e 12.817 registros. Quanto à distribuição etária, foram catalogados 20.330 casos entre menores de 1 ano, 102.039 entre 1 e 4 anos e 29.262 entre 5 e 9 anos. Já no que tange ao critério diagnóstico, 127.333 casos foram confirmados pela avaliação clínica ou clínico-epidemiológica. Referente à evolução, 122.974 alcançaram a cura, dentre os quais 121.690 ficaram sem sequelas, enquanto 312 progrediram ao óbito. Conclusão: A partir do levantamento realizado, observou-se que, a região com maior número de casos de intoxicação exógena foi a Sudeste (40,59), seguida da Nordeste (28,91). Além disso, os medicamentos foram identificados como o principal agente tóxico envolvido e a faixa etária de 1 a 4 anos foi a mais prevalente (67,29). Cerca de 80 do total de casos não permaneceram com sequelas e 0,21 evoluíram para o óbito.